

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Constituição/Revisão  
 Data 15/09/93 Pg.: 13 16

### Índios são contrários à revisão constitucional

As 300 lideranças indígenas brasileiras que estão reunidas desde ontem no Centro de Treinamento e Educação da CNTI, na estrada para Luziânia, vão ao Congresso Nacional amanhã para dizer um veemente "não" à revisão constitucional. Eles querem a manutenção dos artigos 231 e 232 que compõem o Capítulo VI-II (do índio) da Constituição Federal e tentam uma audiência com o presidente Itamar Franco, para a entrega de um documento com 200 mil assinaturas de índios de várias partes do mundo pedindo a demarcação urgente das terras indígenas brasileiras.

Foi num clima de emoção e revolta que caciques apinajé, ticuna, terena, xavante, caiapó, ianomami, macuxi, caingangue, tremendé, apurinã e centenas de outras nações abriram ontem, pela manhã, o encontro nacional que discutirá, até sábado, quatro questões básicas: a revisão constitucional, o estatuto do índio, a demarcação e as propostas de al-

teração ou regulamentação dos artigos 231 ou 232 já existentes no Congresso. David Ianomami falou da violência contra seu povo, enquanto lideranças xavantes destacaram a importância da solidariedade entre os povos indígenas do País. Abraão, um deles, disse reticente que "cacique sozinho é cacique fraco".

Antônio Arurinã, Waldir Tobias (macuxi), André Cruz (Alto Rio Negro) e Bruno Caingangue também se pronunciaram, mas foram as palavras do cacique Raoni que chamaram a atenção para questões graves, como a tentativa de se dividir ou subdividir terras indígenas.

Raoni falou da trajetória do índio brasileiro e da forma com que os "brancos" foram espalhando confusão, "gente que mata outra gente". Segundo o cacique, "nosso caiapó aprendeu com branco e quando ficou mansinho o branco tira o mato, a terra e o rio do caiapó".